

AS MULHERES NA TRAGÉDIA GREGA: MEDEIA DE EURÍPIDES E AS TRAQUÍNIAS DE SÓFOCLES

Darcylene Pereira Domingues¹;
Fábio Vergara Cerqueira²

¹Universidade Federal de Pelotas – darcylenedomingues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aqui apresentado demonstra um recorte realizado no interior do projeto de doutorado, iniciado no ano de 2022, no Programa de Pós-Graduação em História pela UFPel. Nesse sentido, apresentamos a problemática: buscamos entender como Sófocles e Eurípedes constituíram um modelo do feminino em suas tragédias *As Traquínicas* e *Medeia* a partir das personagens Dejanira e Medeia. Utilizando a metodologia da história comparada, ensejamos demonstrar as diferenças e semelhanças na construção dessas mulheres. Assim, desejamos compreender como os trágicos estabeleceram suas personagens a partir de uma relação com a cultura androcêntrica e cívica da *pólis*, relação essa não apenas com a cidade, mas também com as contradições inerentes à vida cotidiana das mulheres e dos homens da *pólis*.

A partir desse questionamento inicial desejamos observar o discurso feminino presente ao longo das fontes selecionadas, uma vez que, além das personagens citadas, também encontramos um coro feminino muito presente em ambas as tragédias. Esse personagem coletivo, e ao mesmo tempo anônimo, que era encarnado por um grupo oficial de cidadãos que segundo Vernant (2005) tinha como papel exprimir os seus temores, esperanças e interrogações. O coro, fundamentalmente, expressa às partes cantadas e traz à cena novos questionamentos que permeiam o interior da *pólis*, uma vez que, “o Coro não mais se identifica com as personagens do mito; delas, fala apenas. É a palavra, não mais a pessoa, que representa o fato” (SNELL, 2005, p. 99). É justamente através da aproximação que Dejanira e Medeia constituem um discurso próprio para essas mulheres que observam as suas dores e compreendem as suas desgraças. Identificando quais são os elementos textuais presentes nas narrativas que demonstram essa fronteira entre os atos masculinos e femininos.

Assim, nosso objetivo principal é identificar a construção de um modelo feminino nas tragédias *As Traquínicas* de Sófocles e *Medeia* Eurípedes a partir das personagens Dejanira e Medeia, por meio da metodologia de história comparada. Além disso, discutir os papéis desses personagens a partir da categoria de gênero pois visualizamos uma sociedade androcêntrica que cotidianamente afirmava essa distinção entre o feminino e o masculino.

2. METODOLOGIA

Como dito anteriormente, a pesquisa aqui utiliza-se de fontes literárias e teatrais produzidas, especificamente no século V antes da nossa era, na cidade de Atenas. Nesse sentido, consideramos o ambiente de produção no qual os autores estão inseridos e também a própria representação cênica e dialógica

desenvolvida pelos mesmos. Assim, a nossa problemática busca entender como Sófocles e Eurípedes constituíram um modelo do feminino em suas tragédias *As Traquínias* e *Medeia* a partir das personagens Dejanira e Medeia. Utilizando a metodologia da história comparada (BARROS, 2014), ensinamos demonstrar as diferenças e semelhanças na construção dessas mulheres em relação a cultura androcêntrica da *pólis* grega clássica. Também buscamos compreender como os trágicos estabeleceram suas personagens a partir dessa cultura que também é cívica, relação essa não apenas com a cidade, mas também com as contradições inerentes à vida cotidiana das mulheres e dos homens da *pólis*. Dessa forma, nosso objetivo é identificar a construção de um modelo de feminino em ambas as tragédias, modelos esses representados nas personagens Dejanira e Medeia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dejanira e Medeia são mulheres que a partir de seus discursos desejam convencer o coro feminino, uma vez que, “as ações de Dejanira são regidas por uma moral cívica, referente a sua situação de esposa e mãe, uma noção de timé (honra) própria ao mundo do lar” (DAGIOS, 2020, p. 207). Nessa acepção, Medeia realiza entre os versos (214-266) uma paideia a respeito do lugar do feminino no interior da sociedade, colocando em evidência qual o posicionamento das coríntias e principalmente dando destaque para a funcionalidade das mulheres no interior da sociedade *políade*. Consequentemente, a análise aqui realizada se fundamenta no próprio discurso construído pelas personagens que reivindicam os seus casamentos, pois para os gregos “o casamento, instituição que está no cerne do funcionamento econômico, social e político da cidade” (PANTEL, 1990, p. 599). Sendo assim, as relações de parentesco são moldadas a partir do interesse do cidadão que realiza essa troca de dote/mulher entre os *oikos* no interior da cidade.

Além disso, por meio da história comparar desejamos demonstrar a constituição das personagens a partir do momento no qual elas são trocadas por outras mulheres mais jovens. E consequentemente, refletir sobre o lugar das mulheres a partir dos diálogos entre Dejanira, Medeia e o Coro feminino - em ambas as tragédias - discutindo assim a questão de serem mulheres maduras, mães e que reivindicam o seu lugar de esposa. Incluímos na análise o Coro feminino por acreditar que essas mulheres apresentam um papel fundamental no interior das tragédias, pois elas, podem compreender o lugar no qual Dejanira e Medeia reivindicam a sua posição. Independente de concordarem ou discordarem com as personagens aqui analisadas, o Coro representa esse coletivo de mulheres que ouvem, discutem e acompanham as lamentações iniciais e posteriormente as atitudes que ocasionam o desfecho dramático. Sendo assim, a partir de uma leitura fundamentada na perspectiva de gênero visualizamos em ambas as mulheres um posicionamento a respeito da sociedade e evidentemente, a busca pela manutenção de seus casamentos. O leito nupcial ultrajado pelos heróis torna-se o motivo para os desfechos trágicos que acompanhamos no final de cada encenação. E é justamente essa dor que elas discursam perante outras mulheres que as escutam, consolam e observam.

4. CONCLUSÕES

Portanto, nosso interesse na pesquisa é utilizar a comparação para determinar os diferentes modelos de feminino que os trágicos Sófocles e Eurípidés constituíram em suas peças. Pois, encontramos nessas personagens diferentes maneiras de agir do feminino, seja através da ação ou do discurso ativo. Além disso, analisar também a aproximação e o diálogo constante com o coro de mulheres em ambas as peças. Dessa maneira, buscamos observar as diferenças e semelhanças nas construções das personagens por meio do discurso da tragédia e discutir as relações de gênero presentes na sociedade políade e que refletem nas obras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, José D'Assunção. **História Comparada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- DAGIOS, Mateus. Dejanira e a morte no leito: considerações sobre gênero e matrimônio na tragédia *As Traquínias* de Sófocles. **Revista Mare Nostrum**, ano 2020, v. 11, n. 1.
- PANTEL, Pauline Schmitt. A história das mulheres na história da antiguidade, hoje. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres: A Antiguidade**. Porto: Edições Afrontamento, 1990. 1 v.
- SNELL, Bruno. **A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu**. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- VERNANT, Jean-Pierre ; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005